

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS
CURSO DE BACHARELADO EM AGROECOLOGIA

Josiane Aparecida dos Passos

**DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DE
MANGABEIRA E POVOADOS VIZINHOS NO FORNECIMENTO DE PRODUTOS
PARA O BANCO DE ALIMENTO DE BROTAS DE MACAÚBAS VIA PAA**

**IRECÊ
2025**

Josiane Aparecida dos Passos

**DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DE
MANGABEIRA E POVOADOS VIZINHOS NO FORNECIMENTO DE PRODUTOS
PARA O BANCO DE ALIMENTO DE BROTAS DE MACAÚBAS VIA PAA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade do Estado da Bahia como requisito
parcial para obtenção do título de Bacharel em
Agroecologia.

Orientadora: Prof.^a Maria do Amparo Gomes
Carvalho

**IRECÊ
2025**

Josiane Aparecida dos Passos

**DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DE MANGABEIRA
E POVOADOS VIZINHOS NO FORNECIMENTO DE PRODUTOS PARA O BANCO DE
ALIMENTO DE BROTAS DE MACAÚBAS VIA PAA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade do Estado da Bahia como requisito
parcial para obtenção do título de Bacharel em
Agroecologia.

Aprovado em: 02 /12 /2025

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Me. Maria do Amparo Gomes Carvalho (Orientadora)
Universidade do Estado da Bahia -UNEB -DCHT XVI

Prof. Dr. Gilmar dos Santos Andrade (Membro interno)
Universidade do Estado da Bahia -UNEB -DCHT XIV

Prof.^a Me.Zene Vieira de Souza (Membro externa)

COPIRECÊ

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha filha, Lis, que tem sido minha luz e inspiração, desde os seus três meses de vida acompanha comigo essa jornada. Entre mamadas, sorrisos e descobertas, acompanhou cada passo desta jornada. Com sua doçura e simpatia, conquistou todos ao seu redor, encontrando acolhimento entre os colegas e me permitindo respirar, recompor as forças e seguir adiante, mesmo nos momentos mais desafiadores. Seu olhar puro e seu riso doce deram novo sentido aos meus dias e renovaram meus sonhos.

Este trabalho é fruto do amor que você desperta em mim e de tudo o que ainda desejo construir para te ver voar.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, pela vida, pela força e pela perseverança que me permitiu chegar até este momento.

A minha família, pelo amor incondicional, pelo apoio constante e pela compreensão em todos os momentos desta trajetória.

Ao meu companheiro, que esteve ao meu lado com amor, paciência e compreensão durante toda esta caminhada.

A cada um que durante esse período me auxiliou no deslocamento pra temporada do Tempo Universidade, em especial minha irmã Marileia, que a cada viagem contávamos quantas vezes ainda seria necessário realizar o trajeto, sem esse apoio seria impossível.

Aos meus colegas de turma, pelo carinho e cuidado com a minha filha Lis, pelas lutas travadas pelo coletivo e pela minha participação em eventos externos, na condição de mãe.

Aos colegas alojados pelos momentos compartilhados, de sonhos, angústias e saudade de casa nos finais de semana, pela paciência com Lis gritando pelos corredores.

Aos professores que contribuíram para minha formação acadêmica, pelo compartilhamento de conhecimento, dedicação e incentivo ao pensamento crítico.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, meu sincero agradecimento.

EPÍGRAFE

Enquanto os homens das cavernas caçavam, suas mulheres procuravam outras alternativas, recolhendo frutas, raízes, folhas etc. Assim inventaram a agricultura. Isto possibilitou um melhor paladar, digestão e dieta.

— Sebastião Pinheiro

RESUMO

O presente trabalho analisou os desafios e perspectivas da Associação Comunitária de Mangabeira e Povoados Vizinhos (ACOMPOV) no fornecimento de produtos para o Banco de Alimentos de Brotas de Macaúbas, Bahia, por meio do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). A pesquisa adotou abordagem quali-quantitativa, utilizando entrevistas em grupos focais, observação participante e levantamento de dados secundários, com o objetivo de compreender o processo de produção, entrega e distribuição dos alimentos, além de identificar oportunidades de fortalecimento da cadeia produtiva local. Os resultados evidenciaram que a participação feminina é central na produção agroecológica e na gestão dos quintais produtivos, conciliando responsabilidades domésticas e produtivas. A ACOMPOV enfrenta desafios relacionados à logística, falta de assistência técnica, infraestrutura hídrica insuficiente e impactos das mudanças climáticas, que afetam a produtividade e a qualidade dos alimentos. Apesar disso, o PAA tem proporcionado um mercado seguro, promovendo a autonomia econômica das mulheres, fortalecendo a agricultura familiar, incentivando práticas sustentáveis e fomentando laços de solidariedade e cooperação comunitária. O estudo conclui que o PAA representa uma ferramenta estratégica para o desenvolvimento sustentável, contribuindo para a segurança alimentar, a permanência das famílias no campo e a valorização do trabalho coletivo, especialmente das mulheres agricultoras familiares, reforçando a importância de políticas públicas complementares que ampliem suporte técnico, infraestrutura e práticas resilientes na agricultura familiar.

Palavras-chave: Agricultura familiar. Programa de Aquisição de Alimentos. Segurança alimentar. Agroecologia. Mulheres rurais.

ABSTRACT

This study analyzed the challenges and prospects of the Associação Comunitária de Mangabeira e Povoados Vizinhos (ACOMPOV) in supplying products to the Food Bank of Brotas de Macaúbas, Bahia, through the Food Acquisition Program (PAA). The research adopted a qualitative-quantitative approach, using focus group interviews, participant observation, and secondary data collection, aiming to understand the process of production, delivery, and distribution of food, as well as to identify opportunities to strengthen the local production chain. The results highlighted the central role of women in agroecological production and the management of productive home gardens, balancing domestic and productive responsibilities. ACOMPOV faces challenges related to logistics, lack of technical assistance, insufficient water infrastructure, and the impacts of climate change, which affect food productivity and quality. Despite these challenges, the PAA has provided a secure market, promoting women's economic autonomy, strengthening family farming, encouraging sustainable practices, and fostering solidarity and community cooperation. The study concludes that the PAA represents a strategic tool for sustainable development, contributing to food security, the retention of families in rural areas, and the valorization of collective work, particularly by women family farmers, emphasizing the importance of complementary public policies that expand technical support, infrastructure, and resilient practices in family farming.

Keywords: Family farming; Food Acquisition Program; Food security; Agroecology; Rural women.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 01	Mapa de Localização da Área de Estudo -----	13
Imagem 02	Gráfico de caracterização -----	17

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ACOMPOV – Associação Comunitária de Mangabeira e Povoados Vizinhos
- AMBCO – Associação das Mulheres Batalhadoras de Cocal e Olhos D'água de Dentro
- ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária
- CAR – Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional
- CDS – Compra para Doação Simultânea
- CDS – Consórcio de Desenvolvimento Sustentável
- CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento
- CPR – Cédula de Produção Rural
- PAA – Programa de Aquisição de Alimentos
- PFZ – Programa Fome Zero
- PSAN – Política de Segurança Alimentar e Nutricional

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	11
2.MATERIAL E MÉTODOS	14
2.1. Caracterização do local e aspectos éticos da pesquisa	14
2.2. Desenho metodológico	15
2.3. Procedimento para coleta de dados.....	15
2.4. Análise dos dados.....	16
3.RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
4.CONCLUSÃO	23
REFERÊNCIAS.....	24
ANEXOS	26

1. INTRODUÇÃO

O Brasil passou por um processo desarticulado de desenvolvimento econômico após a Revolução Verde que trouxe consigo um modelo de agricultura insustentável de degradação ecológica, cultural e de exploração social. Esse modelo, reproduziu desigualdade distributiva de terra e de renda, gerou esvaziamento no campo, desemprego e marginalização urbana (MOURA, 2021).

Diante desse cenário de crise socioambiental, a partir da década de 1990, emergiu uma nova perspectiva de desenvolvimento rural baseada no reconhecimento da agricultura familiar como categoria social e produtiva estratégica. Inserida nas agendas de políticas públicas e programas federais, a agricultura familiar passou a articular-se com princípios da economia solidária, fortalecendo o desenvolvimento sustentável por meio da cooperação e da organização comunitária. Entre as iniciativas que consolidam esse novo paradigma, destaca-se o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), que busca incentivar a produção familiar e promover inclusão econômica e social fundamentada em práticas sustentáveis (ARAÚJO, 2020).

O PAA teve início em 2003, em meio às discussões promovidas para a estruturação do Programa Fome Zero (PFZ), de onde surgiu a ideia de aliar as ações de políticas voltadas para a agricultura familiar como a Política de Segurança Alimentar e Nutricional (PSAN) pela compra de produtos diretamente dos agricultores e agricultoras. O PAA é operacionalizado pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) e funciona por meio de modalidades, dentre elas, a Cédula de Produção Rural (CPR)-Doação, que depois passou a constituir a modalidade Compra com Doação Simultânea (CDS). Nesta, as organizações de produtores fazem uma proposta para a entrega de produtos a entidades assistenciais, recebendo o pagamento após a entrega dos produtos (SAMBUSHI et al., 2022).

A fome no Brasil é um fenômeno histórico e estrutural, profundamente relacionado às desigualdades sociais e ao processo de consolidação democrática no país, a trajetória das políticas públicas de segurança alimentar a partir da Constituição de 1988, destaca a atuação do Estado, da sociedade civil e dos movimentos sociais na formulação e implementação de programas como o Fome Zero e o Bolsa Família. Hove avanços, disputas políticas e retrocessos ao longo dos diferentes governos, o enfrentamento da fome ultrapassa a dimensão econômica, constituindo-se como um direito social fundamental e um elemento central para a efetivação da cidadania e da

democracia brasileira.

Nesse cenário de fortalecimento da agricultura familiar e das práticas sustentáveis, destaca-se o papel central das mulheres, que assumem funções essenciais não apenas na produção de alimentos, mas também na preservação dos saberes tradicionais e na gestão dos recursos naturais. Sua atuação tem sido decisiva para a consolidação de práticas agroecológicas e para a construção de sistemas produtivos mais solidários, diversos e equilibrados. Conforme apontam Silva et al. (2021), a participação feminina na agroecologia amplia o alcance das ações coletivas e reafirma o protagonismo das mulheres como agentes de transformação social no campo, impulsionando uma agricultura mais inclusiva e sustentável.

Um exemplo concreto dessa atuação pode ser observado na Associação Comunitária de Mangabeira e Povoados Vizinhos (ACOMPOV), localizada na zona rural de Brotas de Macaúbas, Bahia. A associação acessa a modalidade Doação Simultânea (CDS) do PAA, por meio da qual um grupo de quinze mulheres organizadas fornece uma variedade de produtos provenientes de quintais agroecológicos ao banco de alimentos do município. Essa produção é posteriormente organizada em kits ou cestas pela equipe gestora e distribuída a famílias em situação de vulnerabilidade social, fortalecendo tanto a segurança alimentar, quanto a autonomia produtiva das agricultoras.

Fundada em 26 de junho de 1996, a ACOMPOV tem como propósito promover melhores condições de vida para agricultores e agricultoras familiares, criadores e criadoras em regime de fundo de pasto, além de outras categorias produtivas locais. Entre seus objetivos estão o fortalecimento do desenvolvimento rural, da educação, da saúde, da cultura, da convivência com o semiárido e da vida comunitária solidária, bem como a defesa do território tradicional de fundo de pasto, conforme disposto em seu estatuto (Art. 3º).

Apesar dos avanços alcançados pela ACOMPOV, ainda existem desafios a serem superados, especialmente no que se refere à quantificação e ao registro dos alimentos entregues ao programa. Essa lacuna dificulta a sistematização das informações e a adoção de estratégias mais ágeis para fomentar a produção, aprimorar a logística e ampliar o alcance das ações junto aos beneficiários do banco de alimentos municipal.

Logo, essa pesquisa teve como objetivo, analisar os desafios e perspectivas da

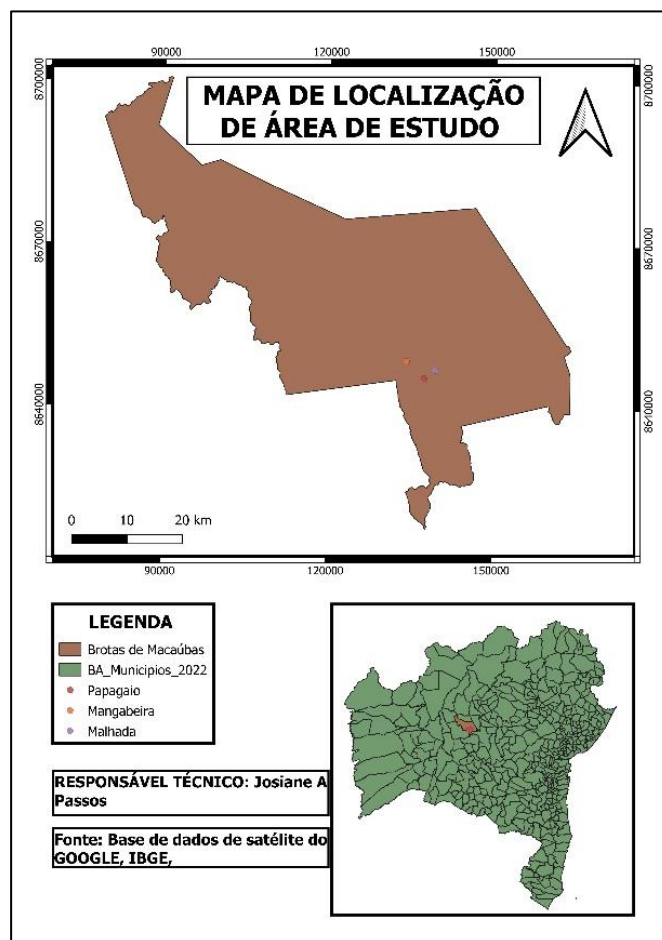
Associação Comunitária de Mangabeira e Povoados Vizinhos no fornecimento de produtos para o banco de alimentos de Brotas de Macaúbas via PAA, visando identificar oportunidades de fortalecimento da cadeia produtiva local e da segurança alimentar do Município, compreendendo o processo de entrega e buscando oportunidades de fortalecimento da cadeia produtiva local afim de evidenciar a potencialidade de produção e do trabalho das mulheres da associação.

2. MATERIAL E MÉTODOS

2.1. Caracterização do local e aspectos éticos da pesquisa

Este estudo obteve parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), sob o protocolo nº 7.810.361. O grupo de mulheres investigado pertence à Associação Comunitária de Mangabeira e Povoados Vizinhos (ACOMPOV), que reúne as comunidades de Mangabeira, Malhada, Papagaio, Mata do Eufrásio e Fundo Largo. Essas localidades estão situadas na zona rural de Brotas de Macaúbas, município localizado no Oeste da Bahia, região Nordeste do Brasil, a aproximadamente 130 km de distância das comunidades participantes. Brotas de Macaúbas integra o Território de Identidade Velho Chico, banhado pelo Rio São Francisco com área de 46.328,38 km², conforme demonstrado na figura 1.

Figura 1. Mapa de Localização da Área de Estudo



Fonte: Autoria própria (2025)

A economia local tem base predominantemente agrícola, com destaque para a produção de algodão herbáceo, banana, cana-de-açúcar, feijão, mandioca e milho. No setor pecuário, sobressaem-se as criações de bovinos, caprinos, suínos e aves (COSIS/IPAC/SEPLAN/BA).

2.2. Desenho metodológico

A pesquisa adotou uma abordagem quali-quantitativa, utilizando como principal estratégia metodológica entrevistas em grupo focal com diferentes atores envolvidos no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA): representantes da associação, mulheres fornecedoras, beneficiárias (os) do programa e o secretário de agricultura do município, responsável pelo Banco de Alimentos de Brotas de Macaúbas. De acordo com Lombardi (2021), o método de grupos focais permite identificar percepções, sentimentos e soluções coletivas acerca de uma situação, além de estimular processos de reflexão e conscientização entre os participantes.

As atividades de campo foram realizadas em dois espaços principais: o salão comunitário da comunidade de Mangabeira e o Banco de Alimentos de Brotas de Macaúbas, escolhidos por sua relevância direta nas ações conduzidas pelas agricultoras familiares e na operacionalização do programa. Participaram do estudo 70% das mulheres fornecedoras do Banco de Alimentos, três representantes da ACOMPOV, o secretário municipal de agricultura, membros da equipe técnica do Banco de Alimentos e três beneficiários do PAA.

2.3. Procedimento para coleta de dados

Para a coleta de dados, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas e observação participante. As entrevistas buscaram compreender as experiências, percepções e desafios relacionados à produção, entrega e distribuição dos alimentos. O uso de roteiros flexíveis possibilitou maior profundidade na investigação, permitindo explorar aspectos emergentes durante as conversas.

A observação participante foi conduzida em três momentos distintos: (1) durante a pesagem e organização dos produtos para transporte; (2) na entrega dos alimentos ao Banco de Alimentos e sua divisão em kits; e (3) na distribuição final dos kits às famílias beneficiárias. Essa imersão permitiu compreender de forma direta a dinâmica logística e a interação entre os diferentes agentes envolvidos.

2.4. Análise dos dados

Os dados obtidos foram sistematizados e analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, o que possibilitou uma compreensão aprofundada da realidade estudada e o alcance dos objetivos propostos. Complementarmente, realizou-se um levantamento de dados secundários a partir da revisão de artigos científicos, legislações vigentes, portarias e documentos oficiais, visando compreender o histórico, as normativas e as diretrizes do PAA, bem como o funcionamento dos Bancos de Alimentos e das políticas públicas voltadas à agricultura familiar e à segurança alimentar e nutricional.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implantação do Banco de Alimentos no município, é resultado de uma articulação do Consórcio de Desenvolvimento Sustentável (CDS) Velho Chico, responsável por mobilizar a criação desses equipamentos nos municípios do Território. Apesar de nem todas as localidades terem aderido à iniciativa, Brotas de Macaúbas foi contemplada com a estrutura física do Banco de Alimentos. No mesmo período, estava em vigência um edital da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) e, devido ao processo de implantação e regularização documental, foi estabelecida uma parceria entre a Secretaria de Agricultura e a Secretaria de Assistência Social, que passou a ser a entidade assistencial legalmente responsável pelo recebimento e distribuição dos alimentos, atuando conjuntamente no espaço do Banco de Alimentos.

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, os bancos de alimentos funcionam como equipamentos destinados ao armazenamento e à distribuição de alimentos que, por algum motivo, não atendem aos padrões de comercialização, mas continuam próprios para o consumo humano. Esses alimentos podem ser provenientes de doações do setor privado ou de programas governamentais, contribuindo tanto para a redução do desperdício quanto para a promoção da segurança alimentar de pessoas em situação de vulnerabilidade social (BRASIL, 2023).

Atualmente, além da ACOMPOV, o Banco de Alimentos recebe produtos de

mais duas associações, sendo a primeira citada a maior fornecedora. No entanto, conforme informações da equipe gestora, ainda não são realizadas ações coletivas voltadas aos beneficiários sobre o uso, preparo e armazenamento dos alimentos, tampouco sobre a origem dos produtos e os objetivos do Programa.

A realização do grupo focal com a equipe gestora e o secretário de Agricultura evidenciou o caráter intersetorial do PAA e do Banco de Alimentos no município, envolvendo as Secretarias de Agricultura e Assistência Social, além das associações locais de produtores. Essa integração é essencial para a operacionalização do programa, pois articula produção, logística e distribuição de alimentos, garantindo que o excedente da agricultura familiar seja destinado a famílias em situação de vulnerabilidade.

Contudo, observam-se desafios estruturais e operacionais que comprometem a efetividade da política pública, como a irregularidade na entrega das cestas, a ausência de ações educativas e a dependência de poucas associações fornecedoras. Esses fatores limitam o potencial do Banco de Alimentos, que deveria atuar não apenas como ponto de distribuição, mas também como espaço de educação alimentar e nutricional, incentivo à produção local e fortalecimento comunitário.

De modo geral, a experiência observada em Brotas de Macaúbas reflete avanços importantes no combate à fome e na valorização da agricultura familiar, mas também revela a necessidade de aperfeiçoamento na gestão, frequência e integração das ações educativas. O fortalecimento da participação social e o aumento da regularidade nas entregas são passos fundamentais para consolidar o Banco de Alimentos como instrumento efetivo de segurança alimentar e desenvolvimento rural sustentável.

Segundo o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, o PAA integra o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN) e tem como finalidades “incentivar a agricultura familiar, promover o acesso à alimentação e garantir a doação de alimentos a pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional” (BRASIL, 2023). Nessa mesma perspectiva, Salgado et al (2020) afirmam que o PAA se constitui “como importante instrumento de política pública não apenas pelo potencial de fomento à agricultura familiar, mas também pela promoção da soberania e segurança alimentar e nutricional para populações em situação de vulnerabilidade socioeconômica”.

Dessa forma, compreende-se que a implementação do Banco de Alimentos em

Brotas de Macaúbas, associada à execução do PAA, representa um avanço na construção de políticas públicas voltadas à segurança alimentar e nutricional. Contudo, para alcançar maior efetividade, é necessário fortalecer as parcerias institucionais, garantir regularidade nas entregas e promover ações de sensibilização junto aos beneficiários, assegurando não apenas o acesso ao alimento, mas também o desenvolvimento de práticas alimentares mais conscientes e sustentáveis. Em entrevista realizada com 2 beneficiárias, ambos declararam receber visita de Assistente Social para análise do cadastro e orientações básicas de preparo e armazenamento dos alimentos.

No primeiro grupo focal, realizado com representantes da ACOMPOV e com beneficiárias fornecedoras, as lideranças relataram o início da relação entre a Associação e a CONAB, no ano de 2003, na tentativa de escoar a produção de farinha da região. Com o decorrer do tempo, iniciou-se uma parceria por meio de edital, o qual foi contemplado e resultou no contrato atual N.º Ba/2023/02/0435 que teve início em dezembro de 2023 e vigência de um ano. A entrega dos produtos, entretanto, foi iniciada em junho de 2024. Após o vencimento do período, houve a prorrogação por mais um ano para a finalização das entregas.

Atualmente, a Associação, por meio das 15 mulheres cadastradas no programa, mulheres essas que já conseguiu realizar a entrega de aproximadamente seis toneladas de alimentos. A responsável pelo programa na Associação ainda relata que não há regularidade nas entregas, pois estas dependem da disponibilidade dos produtos da ACOMPOV e de outros fornecedores que contribuem com o Banco de Alimentos, ocorrendo em intervalos que variam entre quinze e trinta dias.

Por ser o primeiro acesso da Associação ao programa, as lideranças relatam diversas dificuldades, entre elas a indisponibilidade de veículo adequado para realização da ação. Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, 2020), o transporte de alimentos é uma etapa vulnerável da cadeia produtiva, exigindo condições adequadas de higiene e temperatura para garantir a qualidade e a segurança dos produtos até o consumo final. Diante da indisponibilidade de veículo, a Associação utiliza um Fiorino em parceria com a Associação das Mulheres Batalhadoras de Cocal e Olhos D'água de Dentro (AMBCO) proprietária do mesmo, adquirido por meio do Programa Bahia Produtiva, projeto financiado pela Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR). Além disso, a Associação enfrenta dificuldades relacionadas à falta de recursos humanos para mobilizar e acompanhar

o processo logístico.

Apesar dos desafios, a Associação avalia o PAA como uma estratégia essencial, que atende a dois objetivos principais: o fortalecimento da agricultura familiar e a promoção da segurança alimentar e nutricional de famílias em situação de pobreza. Diante da finalização do contrato, há a perspectiva de acesso a novos editais e o estabelecimento de diálogos com cooperativas regionais sobre a possibilidade de adquirir produtos das mulheres vinculadas à ACOMPOV.

A produção é liderada por mulheres que historicamente conciliam suas diversas responsabilidades domésticas e familiares com o cuidado do quintal, de onde provém a maior parte dos produtos fornecidos. Entre os principais alimentos estão hortaliças, folhosas, frutas, ervas, legumes, grãos e raízes.

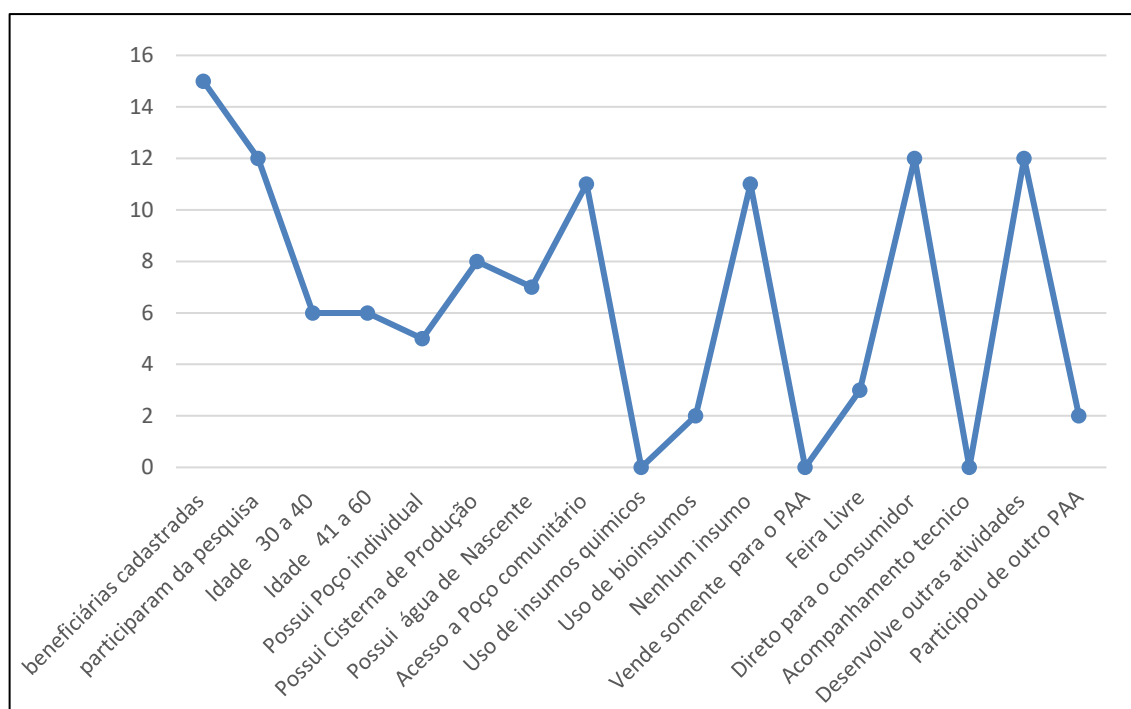
Os resultados obtidos a partir do questionário aplicado em um segundo momento com 12 das beneficiárias cadastradas, permitiram traçar um panorama geral do perfil das mulheres fornecedoras.

Observou-se um equilíbrio na faixa etária das participantes, sendo 50% entre 30 e 40 anos e 50% entre 41 e 60 anos. Em relação ao grau de escolaridade, apenas cinco das entrevistadas possuem o ensino médio completo, o que reflete as limitações históricas de acesso à educação formal em áreas rurais. Todas as participantes são mães e conciliam as responsabilidades da maternidade com as atividades produtivas e domésticas, evidenciando a sobrecarga de trabalho enfrentada por mulheres no campo.

Esse conjunto de características demonstra a presença significativa tanto de mulheres adultas jovens quanto de agricultoras mais experientes, indicando a continuidade das atividades produtivas entre gerações. Além disso, reforça a importância do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) como política pública de incentivo à permanência das famílias no meio rural, contribuindo para o fortalecimento da agricultura familiar e para a valorização do papel da mulher como trabalhadora e provedora.

Para visualizar de maneira mais objetiva as informações obtidas, a seguir apresenta-se um gráfico. Esses dados contribuem para evidenciar o perfil das mulheres entrevistadas e a realidade social das trabalhadoras rurais envolvidas no PAA.

Figura 2. Gráfico de caracterização de beneficiárias do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) da Associação Comunitária de mangabeira e Povoados vizinhos.



Fonte: Autoria própria 2025.

As mulheres relataram que, se não houvesse o contrato firmado para entrega dos produtos, não seria possível produzir a mesma quantidade de alimentos, em virtude da ausência de um mercado seguro. Além disso, o PAA tem gerado impactos sociais positivos, como o resgate da união familiar durante a preparação e organização dos produtos no dia da entrega. Uma das participantes afirmou:

“Com o recurso que recebi, eu consegui ajeitar um materialzinho para fazer uma área na minha casa, completou um recurso para eu comprar meu carro, para mim foi muito bom”. (Dona Maria, 2025).

Em relação ao acesso à água, observou-se que a maioria das beneficiárias dispõe de mais de uma fonte, como poços comunitários (92%), cisternas de produção (67%), nascentes (58%) e poços individuais (42%). No entanto, apesar dessa diversidade, a disponibilidade hídrica ainda é insuficiente para atender plenamente às demandas produtivas ao longo do ano, constituindo um dos principais entraves à ampliação da produção agrícola. Juntamente a essa restrição, as mudanças climáticas têm causado elevações térmicas e o aquecimento do solo, agravando as dificuldades vivenciadas pelas agricultoras e resultando em menor qualidade dos cultivos de folhas, com sintomas como amarelamento e perda de vigor. Estudos apontam que o aumento da temperatura e a irregularidade das chuvas afetam

diretamente o desenvolvimento de hortaliças, reduzindo a produtividade e a qualidade comercial, especialmente em regiões semiáridas (SANTOS et al., 2023). Assim, evidencia-se a necessidade de investimentos em infraestrutura hídrica e em práticas adaptativas de manejo agroecológico, capazes de mitigar tanto a escassez de água quanto os efeitos adversos do calor sobre a produção familiar.

No que se refere ao uso de insumos, observou-se que nenhuma das agricultoras faz uso de produtos químicos, enquanto 17% utilizam bioinsumos e 92% afirmaram não empregar nenhum tipo de insumo. Esse resultado demonstra a predominância de sistemas produtivos de base natural, característicos de manejos mais sustentáveis e de menor impacto ambiental. O uso de bioinsumos, ainda que por uma parcela reduzida das participantes, tem papel essencial na reposição dos nutrientes retirados pelas plantas e na manutenção da fertilidade e vitalidade do solo. Conforme destaca Altieri (2012), práticas agroecológicas que priorizam o uso de insumos biológicos e o reaproveitamento de matéria orgânica contribuem para o equilíbrio dos ecossistemas agrícolas, promovendo a ciclagem de nutrientes e a sustentabilidade produtiva. Assim, tais práticas estão alinhadas aos princípios da agroecologia e aos objetivos do PAA, que buscam fomentar uma produção de alimentos saudável e ambientalmente responsável.

Quanto à comercialização, 100% das beneficiárias realizam vendas diretas ao consumidor, e 25% também participam de feiras livres. Nenhuma delas vende exclusivamente para o PAA, o que indica diversificação dos canais de comercialização e maior autonomia na geração de renda. Essa característica é positiva, pois amplia o alcance dos produtos e reduz a dependência de um único programa governamental. Segundo o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (BRASIL, 2022), a venda direta ao consumidor e a diversificação dos canais de comercialização fortalecem a autonomia econômica dos agricultores familiares, ampliam o acesso a mercados locais e promovem o desenvolvimento territorial sustentável.

Destaca-se, contudo, a ausência total de acompanhamento técnico entre as participantes, fator que pode limitar o desenvolvimento produtivo e a adoção de tecnologias mais eficientes. A falta de assistência técnica rural é um entrave recorrente na agricultura familiar, pois compromete a inovação, o manejo sustentável e a melhoria da produtividade (SILVA; SOUZA, 2020). Mesmo diante dessa lacuna, todas as beneficiárias afirmaram desenvolver outras atividades econômicas além da

agricultura, o que reforça a multifuncionalidade feminina no meio rural e a busca por alternativas de renda. Essa característica evidencia o papel ativo das mulheres na diversificação das fontes de sustento das famílias e na manutenção da economia local. Apenas duas participantes já haviam participado de outro PAA, o que pode indicar tanto um processo de renovação de beneficiárias quanto a necessidade de maior continuidade e acompanhamento dos projetos de fomento à agricultura familiar.

Em vista de compreender a dinâmica com a entidade ou banco de alimentos, o segundo grupo focal foi realizado, em um primeiro momento, com a equipe gestora do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), envolvendo oito membros da equipe técnica e o secretário de Agricultura do município. A atividade ocorreu simultaneamente à observação da entrega dos produtos ao Banco de Alimentos e à montagem das cestas. Durante o processo, a equipe técnica recepciona os produtos e realizam pesagem e conferem a qualidades dos alimentos, em seguida é realizado a separação e organização dos produtos em cestas destinadas aos beneficiários/as.

Em diálogo com o secretário de Agricultura, foi relatado que o programa atende beneficiários com idades entre 18 e 50 anos, pertencentes a famílias compostas de um a oito membros. Atualmente, cerca de 50 (cinquenta) famílias estão cadastradas, abrangendo mais de 50% das comunidades e bairros do município. No entanto, ainda não há regularidade nas entregas das cestas, sendo priorizadas as famílias em situação de maior vulnerabilidade social. Os critérios de seleção dos beneficiários são definidos pela Secretaria de Assistência Social, que atua como parceira e responsável legal pela execução do PAA no município.

Andreia, de 35 anos, e Jacira, de 43 anos, são mulheres casadas, mães e beneficiárias de programas sociais. Ambas relataram a importância do recebimento das cestas do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) para a melhoria da alimentação familiar. As duas destacaram que os produtos distribuídos entre eles verduras, legumes, frutas e doces são de boa qualidade e bem aceitos pelos membros da família, contribuindo para uma dieta mais variada. No entanto, ambas sugerem que a entrega das cestas ocorra com maior frequência e regularidade, uma vez que o intervalo entre as distribuições torna a quantidade insuficiente para suprir todas as necessidades do período.

Em relação às especificidades de cada participante, Andreia possui ensino fundamental incompleto e tem dois filhos. Sua principal fonte de renda é o benefício do Bolsa Família, e ela afirma que o recebimento da cesta possibilita direcionar parte

do recurso financeiro para outras necessidades da casa. Apesar de avaliar positivamente a qualidade dos alimentos, relata não conhecer a origem dos produtos. Já Jacira, mãe de seis filhos, declarou ter enfrentado, nos últimos três anos, situações em que faltou pelo menos uma das três principais refeições diárias. Com o recebimento das cestas, essa condição foi amenizada, embora ainda exista a necessidade de maior regularidade na distribuição para garantir a segurança alimentar de sua família.

Esses relatos evidenciam o impacto positivo do PAA e dos bancos de alimentos na vida de famílias em situação de vulnerabilidade, especialmente no meio rural. O programa contribui para o acesso a alimentos saudáveis, diversificados e de qualidade, além de fortalecer circuitos curtos de comercialização e apoiar agricultores familiares locais. Entretanto, as falas das entrevistadas também revelam desafios relacionados à irregularidade na distribuição e à limitação na quantidade de alimentos ofertados, aspectos que interferem na continuidade da segurança alimentar e nutricional.

Assim, observa-se que, embora o PAA desempenhe papel essencial na redução da fome e no estímulo à produção local, há necessidade de aperfeiçoamento na logística e na frequência das entregas, de modo a garantir um fornecimento mais estável e efetivo para as famílias beneficiadas.

4. CONCLUSÃO

Os estudos evidenciaram o papel estratégico da ACOMPOV na promoção da segurança alimentar e no desenvolvimento rural sustentável, atuando de forma central na produção e fornecimento de alimentos via PAA. Apesar de desafios como irregularidade nas entregas, limitações de infraestrutura e impactos climáticos, a associação apresenta grande potencial para ampliar a produção e fortalecer a autonomia das mulheres. Sua atuação reforça os princípios da economia solidária, promovendo cooperação entre agricultoras, trabalho coletivo e valorização do esforço comunitário. Futuras ações de capacitação técnica, diversificação produtiva, melhoria logística e maior articulação com políticas públicas podem ampliar o impacto da associação, fortalecendo a cadeia produtiva local, a renda das famílias e os vínculos sociais na comunidade.

REFERÊNCIAS

ALTIERI, Miguel A. *Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável*. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

ARAÚJO, Alcione Lino de; FAHD, Plínio Gonçalves. *Economia solidária e agricultura familiar: produção sustentável em uma associação na Cidade de Castro – PR*. In: OLIVEIRA, Robson José de (org.). *Extensão rural: práticas e pesquisas para o fortalecimento da agricultura familiar – Volume 1*. Guarujá, SP: Científica Digital, 2021. p. 269-281

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). *Manual de boas práticas para o transporte de alimentos*. Brasília: ANVISA, 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/anvisa>>. Acesso em: 28 out. 2025.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. *Guia de Implantação e Gestão de Bancos de Alimentos*. Brasília: MDS, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/mds/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/banco-de-alimentos>>. Acesso em: 05 nov. 2025.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. *Manual da Modalidade Compra com Doação Simultânea via Termo de Adesão – PAA*. Brasília: MDS, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/aceso-a-alimentos-e-a-agua/programa-de-aquisicao-de-alimentos/manuais/manual/PAA_Compra_com_Doacao_Simultanea_via_Termo_de_Adesao.pdf> acesso em: 05 Nov de 2025

MONTEIRO, Iraneth Rodrigues. *A democracia contra a fome*. São Paulo: Autonomia Literária, 2023

MOURA, Iracema Ferreira de. Políticas Públicas em Agroecologia. In: DIAS, Alexandre Pessoa; STAUFFER, Anakeila de Barros; MOURA, Luiz Henrique Gomes de et al. (orgs.). *Dicionário de Agroecologia e Educação*. São Paulo; Rio de Janeiro: Editora Expressão Popular / Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – Fiocruz, 2021. p. 596.

SALGADO, Rafael J. S. F.; DIAS, Marcelo M.; SOUZA, Washington J. *Agricultura Familiar, Extensão Rural e Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional: delimitando categorias analíticas à luz da implementação do Programa de Aquisição de Alimentos no Brasil*. *Mundo Agrário*, v. 21, n. 46, 2020. Disponível em: <<https://www.mundoagrario.unlp.edu.ar/article/download/MAe137/12162>> acesso em: 05 Nov de 2025

SAMBUICHI, Regina Helena Rosa; MOURA, Iracema Ferreira de; MACHADO, Juliana Gonçalves; PERIN, Gabriela. Contribuições do Programa de Aquisição de Alimentos para a Segurança Alimentar e Nutricional no Brasil. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 2020.

SANTOS, Y. C. dos; PESSOA, Z. S.; CARVALHO, E. F.; DIAS, E. M. S.; TEIXEIRA,

R. L. P. *Enfrentamento aos riscos das mudanças climáticas no semiárido brasileiro: a adaptação climática como uma nova agenda governamental*. Revista de Gestão dos Países de Língua Portuguesa, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 46-66, 2023.

SILVA, L. R.; PIRES, M. L. L. S.; SANTOS, E. S. *Mulheres e agroecologia: protagonismo feminino na agricultura familiar e na construção de territórios sustentáveis*. Revista Nera, Presidente Prudente, v. 24, n. 58, p. 301–320, 2021. DOI: 10.47946/rnera.v24i58.7919.

SILVA, M. A.; SOUZA, L. P. *Assistência técnica e extensão rural: desafios e perspectivas para a agricultura familiar no Brasil*. Revista de Extensão Rural, v. 27, n. 2, p. 45–60, 2020

Território de Identidade, Velho Chico. Disponível em:
<<http://patrimonio.ipac.ba.gov.br/territorio/velho-chico/>> Acesso em: 18 jun. 2025.

ANEXOS

FICHA DE ENTREVISTA I

TÍTULO DA PESQUISA: Desafios e Perspectivas da Associação Comunitária de Mangabeira e Povoados Vizinhos no Fornecimento de Produtos para o Banco de Alimento de Brotas de Macaúbas via PAA

PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Josiane Aparecida dos Passos

NOME DA INSTITUIÇÃO: Universidade do Estado da Bahia- UNEB

PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA: 7.810.361

IDENTIFICAÇÃO DO PARTICIPANTE

Total de participantes

Mulheres

Homens

Representantes ACOMPOV

ROTEIRO DESTINADO A ACOMPOV

- 1- Qual a vigência do contrato com a entre a ACOMPOV e a CONAB?
- 2- Quando iniciou o fornecimento de produtos?
- 3- Como iniciou a relação entre a ACOMPOV e a CONAB?
- 4- Qual o volume total dos produtos no contrato?
- 5- Qual volume de produtos já entregue pela associação?
- 6- Qual maior desafio da organização durante o processo de entrega dos produtos?
- 7- Com que frequência é realizada a entrega de produtos ao banco de alimentos?
- 8- Qual a perspectiva para pós finalização do contrato com a CONAB?
- 9- A Associação já participou do PAA em outra edição?
- 10- Como a organização avalia o Programa?

ROTEIRO DESTINADO A BENEFICIÁRIOS ENTREGADOR

- 1- Qual faixa etária dos beneficiários?

- 2- Quais produtos são fornecidos para o PAA?
- 3- Qual tamanho da área de produção?
- 4- Quais métodos são utilizados/ fonte de água/ manejo do solo/ irrigação?
- 5- Utiliza algum tipo de insumo na produção? Quais?
- 6- Além do PAA, qual outra fonte de comercialização?
- 7- Recebe ou já recebeu algum tipo de acompanhamento técnico?
- 8- Se não entregasse para o PAA, produziria essa mesma quantidade?
- 9- Desenvolve outras atividades além da produção de hortaliças?
- 10- Já Participou do PAA em outra edição?
- 11- Qual maior desafio nesse processo?
- 12- Qual impacto gerado no núcleo familiar?
- 13- As mudanças climáticas têm afetado na produção? Se sim, como?

FICHA DE ENTREVISTA II

TÍTULO DA PESQUISA: Desafios e Perspectivas da Associação Comunitária de Mangabeira e Povoados Vizinhos no Fornecimento de Produtos para o Banco de Alimento de Brotas de Macaúbas via PAA

PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Josiane Aparecida dos Passos

NOME DA INSTITUIÇÃO: Universidade do Estado da Bahia- UNEB

PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA: 7.810.361

IDENTIFICAÇÃO DO PARTICIPANTE

Total de participantes

Beneficiários (as)

Equipe gestora

ROTEIRO DESTINADO A BENEFICIÁRIAS (OS)

- 1- Qual é a faixa etária dos Beneficiários?
- 2- Quantas pessoas compõe o núcleo familiar?
- 3- Com que frequência recebe alimento proveniente do PAA?
- 4- A quantidade recebida é suficiente para a família até a próxima entrega?
- 5- Você consegue acessar o local de retirada facilmente?
- 6- Quais tipos de alimentos sua família recebe frequentemente?
- 7- Os alimentos fornecidos são de boa qualidade?

- 8- Você percebe uma maior variedade de alimentos na dieta da sua família em função do PAA?
- 9- Nos últimos três anos chegou a faltar alguma das três principais refeições? Se sim, o PAA ajudou a melhorar essa situação?
- 10-O recebimento desses alimentos incentivou ou facilitou o consumo de alimentos mais saudáveis?
- 11-Tem uma boa aceitação pelos integrantes da família?
- 12-O PAA ajudou no orçamento familiar, possibilitando o uso do recurso adquirido para outras necessidades?
- 13-Conhece a origem dos alimentos que recebe?
- 14-Tem Sugestão dos alimentos que gostaria de receber ou que seria mais útil para a família?
- 15-Recebeu alguma orientação sobre como armazenar?

ROTEIRO DESTINADO A EQUIPE GESTORA

- 1- Atende quantos beneficiários?
- 2- Realiza alguma atividade coletiva com os beneficiários?
- 3- Quais são os critérios utilizados para a seleção de beneficiários?
- 4- Recebe produtos de quantos fornecedores?

Fotos

Pesagem e organização dos produtos para transporte



Fonte: Autoria própria 2025

Atividade em Grupo Focal I



Fonte: Autoria própria 2025

Banco de Alimentos Brotas de Macaúbas- Bahia



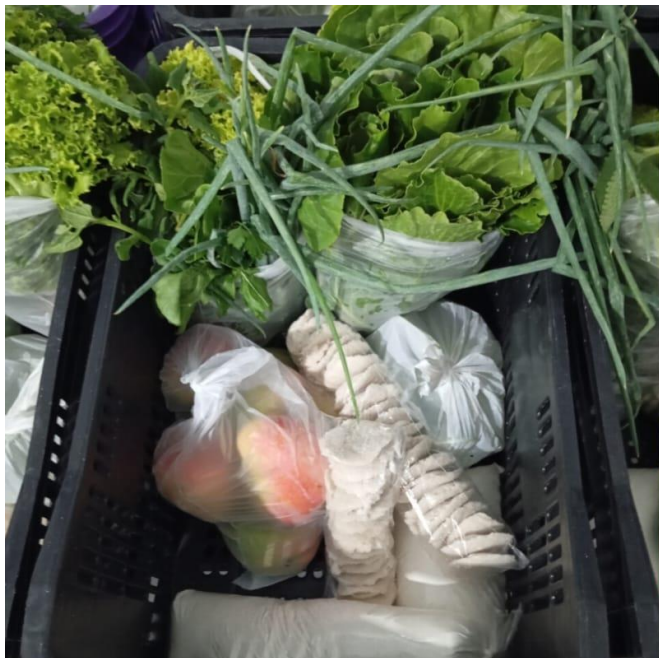
Fonte: Autoria própria 2025

Recepção, pesagem e conferência da qualidade dos produtos



Fonte: Autoria própria 2025

Montagem de cestas



Fonte: Autoria própria 2025

Entrega de cestas a beneficiárias



Fonte: Autoria própria 2025

Diálogo com secretário de agricultura



Fonte: Autoria própria 2025